

Um século de *Sankt Paulusblatt*: trajetória da mais longa revista em língua alemã com circulação mensal no Brasil

*A century of Sankt Paulusblatt: trajectory of the longest-lived magazine in German language with monthly circulation in Brazil*

Beatriz Dornelles\*  
Cândida Schaedler\*\*

#### RESUMO

No presente artigo, registramos a história da revista brasileira em língua alemã *Sankt Paulusblatt*, criada em 1912, com redação em Porto Alegre, para ser o veículo oficial de comunicação da Sociedade União Popular – entidade católica focada no desenvolvimento das colônias teuto-brasileiras – e de seus associados. A revista é a única sobrevivente de um contexto em que, entre 1852 e 1941, circularam 144 jornais e revistas em língua alemã no Rio Grande do Sul. Para atingir nosso objetivo, analisamos dois exemplares de cada ano da publicação, em cem anos de existência, definindo o escopo entre 1912 e 2012. Nossa pesquisa é de natureza descritivo-analítica, propondo uma divisão da *Sankt Paulusblatt* em cinco

\* Professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil). Pós-doutorado em Jornalismo, pela Universidade Fernando Pessoa/Portugal.

\*\* Mestranda em Comunicação Social na Famescos/PUCRS. Jornalista formada pela mesma instituição de ensino. Bolsista da Capes. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Brasil), Faculdade de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

Revisor técnico (ABNT): Carlos Franco.

Revisor de texto: Verônica Dantas Meneses.

**Data da submissão:** 23/5/2016.

**Data do aceite:** 2/9/2016.

fases, ressaltando os principais temas e seções em cada uma delas. Pela primeira vez, a publicação é pesquisada do ponto de vista de comunicação social.

**Palavras-chave:** História da imprensa. Imigração alemã. Imprensa em língua alemã. Imprensa e religião. Revista.

### ABSTRACT

In this article, we register the history of the Brazilian magazine written in German *Sankt Paulusblatt*, founded in 1912, with its newsroom in Porto Alegre, to be the official communication vehicle of Sociedade União Popular – a catholic entity focused on the development of German-Brazilian colonies – and its associates. The magazine is the only survivor of a context in which, between 1852 and 1941, circulated 144 newspaper and magazines in German language in the state of Rio Grande do Sul. To achieve our goal, we analyze two copies of each year of the publication, in 100 years of existence, defining our scope between 1912 and 2012. Our research is descriptive-analytic, proposing a division of *Sankt Paulusblatt* in five periods, highlighting the main themes and sections in each one of them. For the first time, this publication is researched in the Communication point of view.

**Keywords:** Press history. German immigration. Magazine. Press in German language. Press and religion. Magazine.

## Introdução

A história da imprensa em língua alemã, produzida no Brasil, é mais extensa do que, até o momento, se conseguiu registrar em estudos aprofundados. Gertz (2004) contabilizou que, entre 1852 e 1941, circularam 144 jornais e revistas em língua alemã, somente no Rio Grande do Sul – e o número não leva em conta os almanaques, muito populares entre os imigrantes e descendentes de alemães no mesmo período. Porém, a imprensa em língua alemã redigida *por* e *para* imigrantes e descendentes de alemães foi pouco pesquisada, em parte pela barreira linguística e pela má-conservação dos acervos, em parte pelo desconhecimento de sua existência.

Com o intuito de preencher uma parte da lacuna desses estudos, propomos a apresentar e a analisar a revista<sup>1</sup> em língua alemã *Sankt Paulusblatt*,<sup>2</sup> criada em 1912 e em circulação até hoje. Ela é uma das poucas que sobreviveram após a Campanha de Nacionalização promovida por Getúlio Vargas, durante o Estado Novo, a partir de 1938, que decretou a morte da maior parte da imprensa redigida em língua estrangeira no Brasil.<sup>3</sup>

A *Sankt Paulusblatt* foi fundada junto com a Sociedade União Popular (SUP), uma associação que visava à promoção do bem-estar e desenvolvimento dos teuto-católicos da Região Sul do Brasil. A revista era o meio oficial de comunicação da entidade com seus associados e sofreu várias alterações ao longo dos mais de cem anos de existência. No início, sua redação foi estabelecida em Porto Alegre (RS), onde permaneceu até 1989, quando se mudou para Nova Petrópolis, cidade da Serra gaúcha. Atualmente, a SUP denomina-se Associação Theodor Amstad, desempenhando uma função diferente aos membros. Por meio deste trabalho, contamos a história da SPB e descrevemos seu conteúdo, a fim de registrar a riqueza do material presente nessa publicação centenária.

Dada a envergadura do objetivo, adotamos uma pesquisa documental-descritiva, com técnica de descrição analítica e revisão bibliográfica. Também realizamos uma entrevista com o atual administrador da publicação, para compreender os motivos de sua longevidade. Assim, analisamos um exemplar do primeiro semestre e um do segundo semestre da *Sankt Paulusblatt*, durante cem anos – 1912 a 2012, portanto –, para traçar um panorama da publicação, observando padrões, sobretudo em seções e temas abordados. Ao fim da análise inicial, que somou 184 exemplares consultados, separamos a revista em cinco fases, de acordo com as características e os padrões que mais eram evidentes.

<sup>1</sup> A nomenclatura *revista* gera controvérsias. Pesquisadores como Gertz (2004) e Rambo (2003), por exemplo, denominam a *Sankt Paulusblatt* de *jornal mensal* e *periódico*, respectivamente. Arendt (2007), por sua vez, prefere o termo *revista*, embora, por vezes, também empregue *periódico*, como Rambo (2003). Acreditamos que, no início, ela possa ter se assemelhado graficamente mais a um jornal, e se aproximado da função explicitada em seu nome, o de uma *folha*, cuja distribuição era irregular, sem grandes pretensões comerciais. No entanto, com o passar dos anos, toma contornos que a fazem se encaixar, nitidamente, no conceito de uma revista, em função de seu formato e de sua periodicidade – embora não nos atenhamos a essa discussão no presente artigo. Pela função de revista ter sido assumida por um período extenso, desde a década de 1930, empregaremos o termo durante todo este trabalho.

<sup>2</sup> Em tradução literal, Folha de São Paulo.

<sup>3</sup> Neumann e Petry (2005) afirmam que a pluralidade étnica deveria ser eliminada do Brasil nesse período, na tentativa de inventar um modo de ser brasileiro único e homogêneo. O Estado Novo criou um departamento encarregado exclusivamente de fazer a propaganda do regime, e quem não fosse cooptado por ela sofria ameaças veladas e, muitas vezes, diretas. O preconceito também era mais acentuado para com imigrantes e descendentes dos países do Eixo (Itália, Alemanha e Japão), ao qual o Brasil declarou guerra em 1942.

O emprego da técnica de análise descritiva fornece os procedimentos necessários para contar a história da revista, descrevê-la e propor uma periodização. Para Bardin (2011, p. 41), “a descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Essa técnica permitiu entender e descrever as políticas editoriais que a *Sankt Paulusblatt* enfrentou ao longo de sua história. Pretendemos abrir caminho para explorações posteriores, tanto no âmbito jornalístico quanto histórico, social e até mesmo literário, bem como provocar outros pesquisadores e estudantes a se voltarem ao estudo da imprensa feita por imigrantes no Brasil.

## Imprensa brasileira em língua alemã: apontamentos históricos

Embora os estudos sobre a imigração ao Brasil e à América Latina sejam significativos, a lacuna referente à imprensa ainda deve ser preenchida. Algumas pesquisas limitaram-se a listar publicações brasileiras que foram redigidas *por* e *para* imigrantes alemães<sup>4</sup> – e o que se percebe é a extensão do número delas. Porém, ainda há outro universo a ser desvelado: imigrantes árabes, italianos e japoneses, por exemplo, também se ocuparam com a imprensa no Brasil e produziram um significativo acervo. (DREHER, 2004). No campo da comunicação social, as pesquisas são praticamente nulas: apenas alguns historiadores se debruçaram sobre o tema com um pouco mais de afinco, embora tenham, na maior parte das vezes, analisado as publicações mais como um documento histórico, para compreender o contexto de uma época, do que para apreender aspectos comunicacionais e de imprensa.

Lesser (2001) registra que os sírio-libaneses, por volta de 1945, haviam produzido 97 jornais e revistas em São Paulo. Os japoneses, por sua vez, imprimiam seus jornais em gráficas bem-sofisticadas e contavam com jornalistas experientes entre seus colaboradores. Pozenato e Giron (2003) contabilizam que, entre 1897 e 1997, foram publicados, na região da Antiga Colônia Italiana do Rio Grande do Sul, 15 jornais em língua italiana, sendo alguns provenientes da Itália. A maioria foi fundada pela Igreja Católica – o que era habitual em uma área colonial europeia. Apesar dos números significativos em todas as etnias, os alemães foram os que mais deram

<sup>4</sup> Por imigrante alemão entendemos todo imigrado dos grão-ducados que hoje formam a Alemanha e, na época, ainda não eram unificados no Império Alemão. Como explica Schulze (2014), até mesmo suíços e austríacos acabaram designados como imigrantes alemães por falarem o idioma.

importância à imprensa, considerando-se o número de jornais, revistas e almanaques que circularam entre os séculos XIX e XX.

Gertz (2004) listou todas as publicações em língua alemã que circularam no Rio Grande do Sul entre 1852 e 1941<sup>5</sup> – exceto os almanaques – e contabilizou 144 jornais e revistas nesse período, número bem mais significativo do que houve em qualquer outra etnia. No que se refere à imprensa em língua alemã antes do período de 1941, Gertz (2004) destaca a existência de três tipos de publicação: almanaques,<sup>6</sup> jornais e revistas. O mesmo autor admite, no entanto, que, hoje, o conceito de imprensa em língua alemã foi ampliado e abarca também a televisão e o rádio, que foram muito difundidos em Santa Catarina – especialmente em Blumenau. Ainda assim, há carência de estudos nesse âmbito, e a maior parte das pesquisas se concentra apenas no jornalismo impresso.

Em relação à imprensa feita pelos imigrantes alemães, a qual focaremos no presente artigo, desempenhou um papel fundamental na integração deles ao Brasil. Rambo (1994) salienta que ela foi o elemento responsável por torná-los brasileiros, através do incentivo ao aprendizado da língua portuguesa e à integração na sociedade. Ao se estabelecerem em terras brasileiras, os imigrantes deram importância a três áreas: educação, religião e imprensa.

Em qualquer uma dessas atividades e dessas preocupações, os alemães desenvolveram, desde muito cedo, uma imprensa rica e diversificada, posta a serviço do empreendimento colonizador. Desta forma, caracterizou-se a imprensa teuto-brasileira como o instrumento por excelência dos imigrantes alemães para assegurar o êxito de suas intenções em terras brasileiras. E a intenção desses imigrantes foi marcada, desde o início, pela decisão de adotá-la como sua. (RAMBO, 1994, p. 77).

Em relação às correntes teóricas defendidas por essa imprensa, as matérias publicadas alinhavam-se a três vertentes: liberalismo, protestantismo e

<sup>5</sup> Para formular a lista, consultou a obra *CEM anos de germanidade...* (1999) e também um estudo sobre a imprensa em língua germânica desenvolvido em todo o continente americano (ARNDT, Karl J. R.; OLSON, May E. *Die deutschsprachige Presse der Amerikas, 1732-1965*. Pullbach bei München: Verlag Dokumentation, 1973).

<sup>6</sup> Como os almanaques não constituem o foco desta pesquisa, não nos deteremos muito em explicá-los. Conforme Grützmann (2004), os *Kalender*, ou *Jahrweiser*, eram uma produção impressa, editada anualmente, que sempre levava um calendário e se destinava à formação e informação aos leitores. Trazia informações sobre agricultura, esoterismo, fases da lua, santos e datas festivas, por exemplo. Era mais acessível aos imigrantes e descendentes que queriam saber das notícias importantes e adquirir cultura, uma vez que era mais barato do que livros.

catolicismo – era ínfimo o número de imprensas não engajado. (RAMBO, 2003).

O primeiro jornal impresso em língua alemã foi o *Der Kolonist* (ROCHE, 1969), lançado em 1852, em Porto Alegre, por José Cândido Gomes, brasileiro que também era redator do jornal *Mercantil*. Com o jornal, Gomes esperava conquistar influência entre os colonos alemães de São Leopoldo, visando às próximas eleições. Contudo, redigia os artigos em português, e um colaborador os traduzia. Para Roche (1969), ele não foi aceito pelos colonos por não ter sido escrito num sentido verdadeiramente alemão.

Conforme Roche (1969), a tentativa seguinte também não foi exitosa: o *Der Einwanderer*,<sup>7</sup> lançado em 1854, mesmo com um redator alemão, não durou mais de um ano. Foi somente quando uma sociedade, composta, sobretudo, por *Brummers*,<sup>8</sup> comprou as instalações do *Einwanderer* e lançou o *Deutsche Zeitung*, é que a imprensa, direcionada aos imigrantes alemães, emplacou – principalmente a partir de 1864, quando a redação desse último jornal passou a Karl von Koseritz.<sup>9</sup> O jornalista é descrito como a “mais eminente e interessante personalidade dos quadros da colonização alemã no Rio Grande do Sul, até o fim do Império”. (ROCHE, 1969, p. 659). Em 1881, Koseritz fundou seu próprio jornal: o *Koseritz’ Deutsche Zeitung*. (DREHER, 2004).

Para fazer oposição a Koseritz, surgiu o *Der Bote: Amtliches Blatt für St Leopoldo und die Colonien* [O mensageiro: Folha oficial para São Leopoldo e as Colônias],<sup>10</sup> fundado e editado por Julius Curtius Filho. (DREHER, 2004).

<sup>7</sup> A própria nomenclatura dos jornais não é unânime entre os pesquisadores. Dreher (2004) emprega *Der deutsche Einwanderer* [O imigrante alemão] e também *Der Colonist*, em vez de *Kolonist*, como preferiu Roche (1969). Em relação ao último nome, os dois estão corretos – inicialmente, era grafado com C e, posteriormente, com K.

<sup>8</sup> Eram alemães oriundos de uma legião estrangeira de soldados recrutados em Hamburgo, a partir de 1851, vinculados a círculos acadêmicos e políticos. (SCHALLENBERGER, 2009). Nas colônias do Brasil, assumiram postos de liderança que contribuíram para o desenvolvimento local, “uma vez que as suas posturas críticas, liberais e anticlericais provocaram reações entre os teuto-brasileiros que tiveram incidência na incrementação das atividades culturais e na organização social e econômica”. (SCHALLENBERGER, 2009, p. 208).

<sup>9</sup> Jornalista de maior expressão entre os teuto-brasileiros (SCHRÖDER, 2003), ainda hoje deixa marcas na imprensa brasileira. Nasceu em 1832, estudou Direito em Heidelberg, desistindo dos estudos em 1851, tornando-se marinheiro. Chegou ao Brasil como grumete, ingressando no Exército Brasileiro como canhoneiro. Participou da guerra contra Rosas, tornou-se professor, diretor de escola em Pelotas e se casou com uma brasileira. (SCHRÖDER, 2003). Em 1856, fundou um jornal próprio, intitulado *Noticiador*. Desde 1858 editou o primeiro jornal diário de Pelotas, *Brado do Sul*. Foi redator do *Echo do Sul* em 1862 e, dois anos mais tarde, assumiu a direção do *Deutsche Zeitung*, em Porto Alegre. Simultaneamente era editor do jornal *Rio Grandense* e, por algum tempo, da *Gazeta de Porto Alegre*, do *Jornal do Commercio* e da *Reforma*. “Por causa de seu materialismo teórico, colidiu, mais tarde, com os representantes das Igrejas evangélica e católica”. (SCHRÖDER, 2003, p. 159).

<sup>10</sup> Surge, aqui, outra divergência envolvendo o nome da publicação. Na obra CEM anos de germanidade... (1999), o jornal é nomeado de *Boten von São Leopoldo*.

Em comum com o jornal de Koseritz, o *Der Bote* também era anticlerical e combatia o *Deutsches Volksblatt*, fundado por jesuítas em 1871. Wilhelm Rotermund auxiliou Curtius e redigiu o *Der Bote* até 1875, conferindo-lhe uma orientação evangélico-luterana. As atividades do *Der Bote* encerraram-se em 1879.

Rotermund adquiriu uma tipografia, em 1877, onde editou, a partir de 1880, o jornal *Deutsche Post*, um dos mais representativos da linha luterana. Nas páginas da publicação, Rotermund defendia os interesses evangélicos e teutos, lutando por direitos políticos, culturais e étnicos. (DREHER, 2004). Inicialmente, o jornal era bissemanal, passando a ser trissemanário e, a partir de 1914, diário, circulando até 1928. Dreher (2004, p. 96) define o *Deutsche Post* como “um dos mais importantes documentos da cultura teuto-rio-grandense e da história da imigração alemã. Os longos necrológios [...] são de vital importância para estudos genealógicos. Os anúncios [...], para o estudo da economia”. Percebe-se, a partir desses episódios, a importância da imprensa teuto-brasileira para a compreensão histórica do país e da imigração alemã.

Do lado católico, surgiu o *Deutsches Volksblatt*, produzido em São Leopoldo, de 1871 a 1890, e depois transferido para Porto Alegre (CEM anos de germanidade..., 1999). Quando o jornal se tornou o porta-voz oficial do Partido Católico do Centro, passou à “Typographia do Centro”, uma sociedade anônima cujos redatores eram Clemens Wallau, Hugo Metzler e Josef Koenig. Foi na “Typografia do Centro” que, mais tarde, seria impressa a *Sankt Paulusblatt*.

Caparelli (1980) chega a conclusões similares às de Rambo (1994) quanto à função da imprensa teuto-brasileira: ela teve papel fundamental na manutenção da cultura germânica; reforçou valores do catolicismo, do protestantismo e do liberalismo (uma vez que cada vertente possuía seu veículo de informação); e os imigrantes buscaram maior integração política utilizando-se da imprensa. Para Caparelli (1980), a imprensa em língua alemã exerceu ainda o papel de identificação social.

A imprensa serviu igualmente para pôr em relação os diversos núcleos de imigrantes. Se antes estavam voltados exclusivamente para a sobrevivência na nova terra, olharam em volta e se descobriram como grupo importante na sociedade gaúcha. [...]

A imprensa teve papel importante na manutenção da cultura germânica quando começou um intercâmbio maior com a sociedade de adoção dos imigrantes. Ao lado da escola, a imprensa foi elemento dinâmico desta cultura. (CAPARELLI, 1980, p. 103).

Porém, após a proibição de falar a língua alemã, em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, a imprensa local praticamente não se reergueu. Na Segunda Guerra Mundial, o golpe foi ainda maior, e poucas publicações sobreviveram. Outra consequência negativa foi a redução do número de pessoas que liam em alemão, por conta do fechamento de escolas fundadas pelos teutos. (ROCHE, 1969).

A divisão entre períodos e nomenclaturas não é unânime entre os autores. Rambo (1994) divide a imprensa em língua alemã em jornais, revistas, almanaques e periódicos. No último item, enquadra as publicações de associações, dentre as quais existiram o *Bauernfreund*, como meio de difundir as atividades da Associação Rio-Grandense de Agricultores [*Bauernverein*], que circulou de 1900 a 1914. A Associação dos Professores e Educadores Católicos do Rio Grande do Sul [*Deutscher Katolischer Lehrerverein von Rio Grande do Sul*] publicou, desde 1900, o *Mitteilungen*, que passou a se chamar *Lehrerzeitung*, a partir de 1907, existindo até 1939. Houve também o *Allgemeine Lehrerzeitung*, que foi a publicação oficial da Associação de Professores Evangélicos. Rambo (2003, p. 89) enquadra também a *Sankt Paulusblatt* como um periódico de associação, dizendo que “constitui-se num dos meios mais importantes de formação e informação dos teuto-católicos do Sul do Brasil”.

Wolff (2010) divide a imprensa brasileira em língua alemã em cinco fases: a primeira, que marca o “início dos jornais e revistas”, vai de 1836 a 1859, não deixou nenhum veículo de destaque, e todos tiveram vida efêmera. A segunda, nomeada de “fase de expansão”, vai de 1860 a 1917 – quando surgem os principais jornais de expressão e alcance, como os arrolados acima (*Koseritz’ Deutsche Zeitung*, *Deutsche Post* e *Deutsche Zeitung*, por exemplo). Durante o período, os impressos são favorecidos pelo crescimento da população teuta no Brasil. (WOLFF, 2010).

A terceira fase ocorre no intervalo “entre as duas Grandes Guerras”, a partir de setembro de 1919 até meados de 1940. No início do segundo conflito mundial, muitos jornais em língua alemã foram publicados, temporariamente, em português. A quarta fase refere-se à imprensa “pós-Segunda Guerra” e inicia em 1946. Mesmo com o fechamento de vários jornais durante o período do conflito, após o encerramento da guerra, muitos deles, que eram publicados no idioma germânico, passaram a ser escritos em português, como é o caso do *Serra Post*, que se tornou o *Correio Serrano*, em Ijuí (RS), na década de 1960. Há também o *Beilage*, ainda hoje existente, que se transformou na *Gazeta do Sul*, em Santa Cruz do Sul (RS).

A quinta fase identificada por Wolff (2010) é a “imprensa em língua alemã no Brasil hoje”. Porém, por ter sido publicado em 2010, o livro já apresenta



defasagem nos dados. Na época, havia dois grandes jornais diários em circulação no País, ambos produzidos em São Paulo. O *Deutsche Zeitung* era o mais antigo, fundado em 1897. O outro era o *Brasil-Post*, fundado em 1950. Ambos circulavam semanalmente na época da publicação do trabalho de Wolff (2010).<sup>11</sup> Desde a Segunda Guerra Mundial, não houve mais jornais diários no idioma germânico no Brasil. (WOLFF, 2010).

Embora, após a pesquisa de Wolff (2010), os dois jornais tenham deixado de circular, ainda existem publicações diversas em língua alemã. A *Sankt Paulusblatt*, com tiragem mensal, circulava, em 2010, com 2.200 exemplares mensais,<sup>12</sup> segundo dados mostrados por Wolff (2010). Há outros casos, ainda em 2016, de publicações no idioma – contudo, ou elas não têm periodicidade regular, ou não são inteiramente redigidas em alemão.

O *Caminho/Der Weg* é um jornal mensal publicado pelo Sínodo do Vale do Itajaí (Igreja Luterana), em Blumenau (SC). A publicação é redigida em português, mas conta com duas páginas em alemão, sob o título *Der Weg*. A tiragem é de 25 mil exemplares mensais. Há, ainda, a revista bimensal *Bibel und Pflug* [Bíblia e arado], publicada pelos Irmãos Menonitas do Boqueirão, em Curitiba (PR), com 800 exemplares, em 2010. Continuam existindo, ao lado dessas já referidas, páginas, colunas ou seções em alguns jornais que são escritos em *Hochdeutsch* [o alemão falado na Alemanha] ou em dialeto, mas são situações ocasionais. A queda no número de assinantes dessas publicações é explicada por Wolff (2010) pelo surgimento de outros meios de os descendentes se informarem diretamente sobre as notícias da Europa, através, por exemplo, da televisão e da internet – função que, com efeito, os jornais e revistas em língua alemã desempenhavam também no Brasil.

A imprensa teuto-brasileira está dentro dos contextos brasileiro e gaúcho. Afinal, defendemos que ela era uma imprensa brasileira, e não alemã, apesar de ser redigida no idioma germânico. O desenvolvimento da imprensa no Brasil foi tardio em relação às demais colônias latino-americanas, por diversos fatores. Entretanto, logo que surgiu, sobretudo ao longo do Segundo Reinado, se engajou politicamente. (ROMANCINI; LAGO, 2007). No contexto do Rio Grande do Sul, no terceiro quartel do século XIX, de acordo com Rüdiger (1998), surgiu o jornalismo político-partidário, época que coincide com a criação dos primeiros jornais em língua alemã, cuja orientação era, claramente, partidária. A atividade tornou-se um meio

<sup>11</sup> Não foi possível encontrar registros do ano em que deixaram de circular. Sabe-se apenas que isso ocorreu, após a pesquisa conduzida por Wolff (2011).

<sup>12</sup> Números atualizados serão fornecidos nas próximas páginas, obtidos por nossa pesquisa com o administrador da *Sankt Paulusblatt*.

de doutrinar os leitores, embora a medida em que essa doutrinação era feita dependia de cada partido. (RÜDIGER, 1998).

Também nesse contexto, começaram a se consolidar as redações e os veículos, por sua vez, em uma organização editorial. (RÜDIGER, 1998). A transição pode ser exemplificada com Koseritz, que montou uma tipografia em Pelotas, em 1858.

Posteriormente, Koseritz transferiu-se para Porto Alegre, onde montou empresas que serviram tanto a conservadores quanto a liberais. Na capital, porém, havia se envolvido com os problemas da comunidade alemã, passando a conceber o projeto de sua integração ativa na sociedade política rio-grandense. Em função desse projeto, tornou-se somente jornalista, passando a militar organicamente, nessa condição, no partido dos comerciantes alemães e no Partido Liberal. (RÜDIGER, 1998, p. 24-25).

Por volta do último quartel do século XIX, surgiu o jornalismo literário independente, que dispensa o papel de doutrinação e se concentra em grandes textos, “tomando como parâmetro de seus posicionamentos diante do mundo o ponto de vista vigente previamente no seu público leitor, confundido com a opinião pública”. (RÜDIGER, 1998, p. 45). No período, predominaram textos baseados em opiniões. A modernização do País, em 1920, abriu espaço para a chegada das notícias, centrando a informação como mais importante nos jornais e veículos de comunicação. (RÜDIGER, 1998).

Entre 1910 e 1940, apareceram diversas folhas com bom conteúdo gráfico e editorial, sobretudo em Porto Alegre. No período, também houve uma transição do jornalismo, quando ele se estruturou e foi sendo progressivamente substituído pela publicidade noticiosa. Na década de 1930, surgiram as primeiras agências de publicidade e propaganda, e os jornais passaram a existir para os anunciantes. Rüdiger (1998) afirma, porém, que não é possível dissociar a história do jornalismo rio-grandense da história do jornalismo brasileiro.

A compreensão do jornalismo gaúcho se confunde com a do jornalismo brasileiro e este com a do jornalismo em geral, à medida que os dois primeiros fazem parte do movimento geral deste último, em suas condições históricas particulares. Nesse sentido, aliás, constitui sinal de nosso ingresso, desigual e contraditório, na modernidade. (RÜDIGER, 1998, p. 82).

De acordo com Martins e Luca (2011, p. 8), a história da imprensa no Brasil não pode ser dissociada da história do próprio País, uma vez que ambas “caminham juntas, se autoexplicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel”. Os personagens na imprensa, na política e nas instituições são quase sempre os mesmos, e intervenções políticas de peso são decididas no interior de redações. Esse quadro era visto na Colônia, no Império, na República, no Estado Novo e segue até os dias de hoje. (MARTINS; LUCA, 2011).

## Sociedade União Popular: uma proposta cooperativa

Para compreender a *Sankt Paulusblatt*, é necessária uma incursão na história da SUP, entidade que criou a revista como porta-voz oficial com seus associados, e cuja história está ligada ao surgimento do cooperativismo de crédito no Brasil. A SUP foi fundada em 26 de fevereiro de 1912, em Venâncio Aires, no IX *Katholikentag*<sup>13</sup> (RAMBO, 2012), após experiências interconfessionais com a *Bauernverein*, uma associação de agricultores que criou as primeiras Caixas Rurais<sup>14</sup> – hoje transformadas no banco cooperativo Sicredi. Quem esteve à frente da *Bauernverein* foi o padre Theodor Amstad, um jesuíta que veio da Suíça ao Brasil, em 1885, já com o objetivo de fundar algo que pudesse desenvolver o Brasil. (AMSTAD, 1981).

A SUP – que ficou conhecida, entre os imigrantes e descendentes como *Volkverein* – foi, então, criada com o objetivo de unir os católicos do Sul do Brasil e lhes dar direção única, além de continuar a promover os desenvolvimentos social e econômico das Colônias de forma cooperativa (SCHALLENBERGER, 2009), mantendo o aspecto confessional que havia sido excluído em comparação à *Bauernverein*.

Em 1912, logo após sua fundação, os estatutos da SUP ainda eram provisórios, sendo que os definitivos foram aprovados em 1914. No final do primeiro ano, a sociedade contava com 7 mil associados e, dois anos mais tarde, após a aprovação peremptória dos estatutos, com 9 mil (RAMBO, 2012). Em relação à organização da sociedade, concedeu-se autonomia a distritos e localidades.

<sup>13</sup> *Katholikentag* – em tradução literal, Dias dos Católicos –, eram congressos, geralmente bianuais, em que integrantes da Igreja Católica se reuniam para discutir assuntos de interesse da instituição.

<sup>14</sup> Conforme Santos (2013, p. 36), as Caixas Rurais, inspiradas no modelo *Raiffeisen*, eram destinadas aos pequenos poupadores rurais, “possibilitando-lhes depositar com segurança e sacar empréstimos a juros razoáveis para as mais diversas necessidades”. O modelo foi criado por Friederich Wilhelm Raiffeisen e trazido ao Brasil pelo Padre Theodor Amstad.

Cada paróquia que servia de núcleo, ou base local da Sociedade, formava um distrito. Nos distritos, as comunidades reunidas em torno das capelas e escolas formavam uma secção. Várias secções constituíam um grupo local. Da reunião de todas as secções, grupos locais e distritos paroquiais resultava a Sociedade como um todo. (RAMBO, 2012, p. 68).

Schallenberger (2009, p. 277) detalha que a ascensão social dos associados “dar-se-ia através da escola, da divulgação de boas leituras e da criação de bibliotecas, da realização de reuniões de informação e de formação, da organização de caixas de empréstimo e de depósito e de associações beneficentes”. Cada comunidade deveria dar conta das necessidades locais, enquanto o escritório central da SUP, em Porto Alegre, que se constituiria como local de acompanhamento e aconselhamento, poderia se ocupar com a satisfação dos católicos alemães.

Como as atividades da SUP começaram com uma estrutura provisória, em fevereiro de 1912, o primeiro presidente foi Hubert Selbach, que, em novembro do mesmo ano, já solicitou sua substituição. Em razão disso, o Padre Theodor Amstad exerceu essa função cumulativamente com a de secretário-itinerante ou de secretário-viajante [*Reiseseekretär*], até 1914, na aprovação definitiva dos estatutos. (SCHALLENBERGER, 2009).

Em suas atribuições de secretário-itinerante, Amstad visitava comunidades em todo o Rio Grande do Sul para motivá-las a se engajarem. Em cada comunidade, reunia-se com os moradores para decidir a fundação ou não de um distrito, após a celebração de uma missa. Depois, partia rumo a outro distrito. (Rambo, 2012).

A atuação da sociedade se expandiu, ainda, por outros projetos sociais e, dentre eles, destacam-se uma agência de empregos – criada para ajudar os teuto-brasileiros após a Primeira Guerra Mundial –, assistência jurídica para auxiliar os associados com questões legais; a construção de um asilo e de um hospital em São Sebastião do Caí; de um leprosário em Itapuã; e de um orfanato em Santa Cruz do Sul. Todas as construções foram pagas com o dinheiro das Caixas Rurais. Além disso, a SUP também abriu fronteiras de colonização. (RAMBO, 2012).

Durante o Estado Novo, instaurado a partir de 1937, com Getúlio Vargas no poder, a SUP sofreu um abalo, pois teve de suspender as atividades em razão da proibição do funcionamento de entidades étnicas e do uso de língua germânica. Os reflexos foram sentidos ainda posteriormente, no retorno com dificuldades e na diminuição progressiva do uso de língua alemã no Brasil. (RAMBO, 2012).

Em 1988, houve um impasse que gerou mudanças estruturais na entidade. Após a saída de José Rücker da função de responsável pela *Sankt Paulusblatt*, a SUP não encontrou ninguém para substituí-lo e decidiu, portanto, suspender a publicação. (HAMMES, 2012). Para não deixar as atividades serem extintas, criou-se, em Nova Petrópolis, em 1989, a Fundação Theodor Amstad, como filial da SUP, cuja sede continuou em Porto Alegre. As atividades da redação da *Sankt Paulusblatt* foram assumidas por um grupo em Nova Petrópolis, no mesmo ano – a revista não circulou, assim, somente por cinco meses.

Em 1991, fundiu-se a Associação Theodor Amstad com a SUP, resultando na Sociedade União Popular Theodor Amstad. Em 2005, houve outra modificação. Seibt (2012) explica que, para se adequar às novas legislações federais, a entidade deveria passar a ser uma associação. Por fim, passou a chamar-se Associação Theodor Amstad, denominação que prevalece atualmente, e cuja sede única é, portanto, em Nova Petrópolis, na Serra gaúcha.

As atividades que a SUP desenvolvia no passado, todavia, não são mais realizadas no presente pela agora Associação Theodor Amstad, em grande parte porque suas atribuições foram assumidas por outras instâncias, como governos e sindicatos. (HAMMES, 2015). Além disso, a Campanha de Nacionalização, instituída por Getúlio Vargas, teve impacto muito forte na atualidade: não se fala mais a língua alemã com a mesma frequência no interior do Rio Grande do Sul e de outros estados, o que diminuiu o interesse por uma associação que se ocupasse com questões referentes à preservação da cultura alemã e que zelasse pelos agricultores das áreas coloniais. (HAMMES, 2015). Aos poucos, a SUP perdeu seu espírito original – preservando apenas a publicação mensal da revista *Sankt Paulusblatt*.

## Breve introdução à *Sankt Paulusblatt*

Desde o início, a SUP definiu, como uma de suas prioridades, o incentivo à imprensa. Na reformulação dos estatutos da entidade, em 1930, um dos objetivos era a difusão de boas leituras, por meio da *Sankt Paulusblatt*, de livros e de revistas em geral. (SCHALLENBERGER, 2009). Uma das prioridades da associação e da revista, portanto, era divulgar conhecimento para contribuir na educação dos leitores e associados à entidade.

Antes de apresentar nossa análise e proposta de divisão da história da *Sankt Paulusblatt* em cinco fases, acreditamos ser fundamental dar uma breve introdução, analisando suas principais características e público-alvo, no intuito de contribuir para a melhor compreensão do conteúdo posterior. Arendt (2007) destaca que os principais objetivos da SPB eram formar um

elo entre a SUP e seus associados, proporcionar entretenimento com assuntos religiosos e culturais e responder dúvidas sobre agricultura e pecuária. A maior parte da bibliografia consultada salienta que a *Sankt Paulusblatt* era publicada mensalmente – o que se aplica apenas em parte, pois ela se tornou mensal apenas em 1922. Durante a Segunda Guerra Mundial, a circulação foi interrompida totalmente entre 1941 e 1947. (ARENDE, 2007).

Gertz (2004) revela que o conteúdo da *Sankt Paulusblatt* era essencialmente político [...]. Conforme Klauck (2002), a revista nasceu do lema de São Paulo *Omnibus Omnia*, que significa *Tudo a todos*. Carregando essa simbologia do fundador da Igreja Católica, o cabeçalho da publicação estampava a imagem do santo.

No início, a publicação era distribuída de graça aos associados, mas, a partir de 1922, em vista dos altos custos de produção, passa a ser cobrada. Entretanto, é difícil dissociar a consolidação da SUP do papel de integração que a *Sankt Paulusblatt* exerceu concomitantemente. (KLAUCK, 2009).

Nos primeiros anos de circulação, o público-alvo da revista era formado por líderes comunitário-paroquiais, em razão de muitos artigos e conteúdos serem assinados por religiosos. Ao mesmo tempo, colonos também a liam, o que pode ser estimado a partir da publicação de conteúdos sobre agricultura, reforçado por informações técnicas a respeito do assunto e pelos classificados da revista, nos quais é frequente o anúncio de compra e venda de lotes de terra (KLAUCK, 2009).

Outro segmento importante para a *Sankt Paulusblatt* era quem se dedicava ao magistério paroquial, pois a revista divulgava muitos textos referentes à educação. Por conseguinte, seções específicas a mulheres sugerem que o público feminino recebia instrução nas escolas comunitárias teuto-brasileiras. As crianças também eram indiretamente atingidas pela revista, uma vez que os pais eram assinantes, reforçando o contexto de toda família ser inserida no conceito de boas leituras. (KLAUCK, 2009).

Para que a revista chegasse a todos os associados e atingisse o maior número possível de leitores, havia representantes dela em distritos e colônias – o que ainda existe, principalmente em localidades do Rio Grande do Sul e do Oeste catarinense. Hoje, assinantes estão espalhados pelo Brasil – nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo –, na Argentina, no Paraguai, na Suíça, Alemanha e Áustria. (WEBER, 2015).

## Panorama dos cem anos da *Sankt Paulusblatt*: divisão em cinco fases

Para dividir os cem anos, analisados no presente trabalho, em cinco fases, ressaltamos características que são mais evidentes ao folhear os exemplares – um do primeiro e outro do segundo semestre em cada ano, de 1912 a 2012. Portanto, descreveremos as seções e os temas mais comumente abordados pela publicação, o que nos permitiu chegar à seguinte divisão:

A primeira fase, que denominamos de “período de surgimento e consolidação”, estende-se de 1912 a 1941. Nela, eram publicados, sobretudo, os estatutos e avisos da SUP, a receita das Caixas Rurais e longos textos divididos em relatos de viagens, contos e romances-folhetim. Os relatos de viagem eram assinados pelo secretário-geral ou secretário-viajante daquela sociedade, encarregado de viajar pelo interior do Rio Grande do Sul para fundar distritos e conversar com os imigrantes, a fim de saber suas necessidades. De modo geral, a publicação prestava um serviço aos associados com informações sobre a SUP, agricultura e educação.

Uma proposta editorial consolidada e com mais seções fixas aparece em 1922, quando a revista passa a ser impressa mensalmente e a cobrar assinaturas. Na primeira edição daquele ano, foi publicada a seção *Die Schule des Volksvereins* [A escola da Sociedade Popular],<sup>15</sup> que apareceu pela primeira vez na última edição de 1921, com a explicação de que publicaria artigos e textos, em geral, que visassem a educar os associados sobre diversos temas. Os textos, com mais frequência, são sobre educação, religião e agricultura. A seção, que durou até 1941, tinha como principal missão educar os associados.

Em 1935, a tiragem era de 6.500 exemplares,<sup>16</sup> de acordo com o expediente impresso na capa da publicação. Na edição de janeiro do mesmo ano, há um artigo versando sobre a saída do Padre Theodor Amstad da redação, com um texto intitulado *Ein Abschieds und ein Dankeswort* [Uma despedida e uma palavra de agradecimento]. Desde a saída de Amstad como responsável pela revista, é visível uma mudança editorial. Da predominância institucional, passa-se a diversificar os conteúdos, incluindo mais informações agropecuárias e serviço.

Em 1935, surge a seção de consultoria jurídica *Rechtsberatung* [Conselho Jurídico], nos moldes de perguntas e respostas. Claramente, a publicação

<sup>15</sup> Como se trata de nomes de seções ou de textos publicados na *Sankt Paulusblatt*, o que aparece com frequência, durante a elaboração dessa parte do estudo, optamos por colocar a tradução diretamente entre colchetes, com o objetivo de facilitar a leitura. As demais ocorrências em língua estrangeira, em citações longas, são apresentadas em português e com o original, em alemão, em itálico, em nota de rodapé. Todas as traduções foram feitas por nós.

<sup>16</sup> A tiragem exata da publicação é muito difícil de ser encontrada. Em alguns exemplares, a informação aparece no topo. Entretanto, após 1935, a indicação só volta a aparecer em 1989.

prestava um serviço aos leitores, informando-os de questões práticas. A língua oficial do Brasil, o português, só era utilizada em casos imprescindíveis – ou, como verificamos, a partir de 1939, quando a primeira página da revista trazia textos bilíngues, em atenção à Campanha de Nacionalização. A prática seguiu até a interrupção posterior da publicação.

Como um todo, contudo, a primeira fase marca a consolidação da publicação, que serve de elo de união entre a SUP e seus associados, através de relatos de viagens do Pe. Amstad e dos posteriores secretários-viajantes e de informações voltadas ao entretenimento dos leitores, como a página de humor, que continha piadas e anedotas. Predominou, nesse período, uma política institucional, mas não se deixou de inserir, lentamente, outros conteúdos – sobretudo quando o Pe. Amstad se retira da entidade, em 1935.<sup>17</sup>

Durante a Segunda Guerra Mundial, quando foi deflagrada a Campanha de Nacionalização, a revista suspendeu a circulação entre 1941 e 1947, pela impossibilidade de ser redigida em língua estrangeira. No retorno, ocorre o início da segunda fase, que abrange os anos de 1948 a 1956, no qual identificamos a predominância de contos e romances-folhetim. No período, a redação já está sob o comando do Padre Balduino Rambo, que diminui o número de matérias institucionais em relação à fase anterior, mantendo as dicas de manejo nas lavouras, com reportagens extensas sobre o assunto, dicas de saúde e as páginas de humor. Assim, a revista tomou contornos mais culturais e menos institucionais, preservando a escrita em língua alemã e os conteúdos de interesse do público-alvo: agricultura e informações jurídicas.

A título de ilustração, a edição de maio de 1949 contabilizava 11 contos diversos, com assuntos que perpassam religião, e dois romances-folhetim, demonstrando a elevada presença cultural na revista. No mesmo período, a prestação de contas da SUP aparece com menor frequência nas edições, cedendo espaço a seções variadas de dicas de manejo nas lavouras, saúde e instruções de vestimenta para mulheres. O nome das seções não era fixo, mas o conteúdo era basicamente o mesmo. A primeira página continha um texto do Padre Balduino Rambo, que podia ser um artigo falando sobre algo que ocorreu na SUP, a fome no mundo, contos ou uma espécie de editorial. Como identificou Arendt (2007), Rambo era muito autêntico e escrevia sobre diversos assuntos com naturalidade. No período, a redação

<sup>17</sup> Não é possível saber, pelos registros existentes, quem assumiu o posto do Pe. Amstad logo após sua saída. Posteriormente, entra o Padre Balduino Rambo, que vai atribuir outras características à *Sankt Paulusblatt*, como explicitado mais adiante no presente artigo.



começa a publicar cartas em dialeto – prática que se estende até o fim de nossa análise, em 2012.

Um resumo do período nos permite concluir que a *Sankt Paulusblatt* tomou contornos culturais, em substituição aos institucionais, oferecendo muitos contos e romances-folhetim aos leitores, não esquecendo de informá-los acerca de questões pertinentes sobre agricultura e dicas jurídicas – uma vez que o principal público-alvo da revista eram moradores de áreas coloniais.

Na terceira fase, que delimitamos de 1957 a 1974, os aspectos literários foram substituídos por noticiosos. Surge a seção *Neuigkeiten aus Brasilien* [Novidades do Brasil], que marca essa transição. Nela, eram publicadas notas a respeito de fatos que aconteciam no País, envolvendo política, economia, sociedade e agricultura, por exemplo.

A discriminação das receitas da SUP, por sua vez, aparece com menor frequência, mas ganha uma página fixa ao final da revista, chamada de *Bestätigung von Geldeingänge* [Confirmação de recebimentos], que publicava as receitas que entravam no caixa da entidade. Surge, ainda, em 1960, a seção *Kolonieberichte* [Relatos da colônia], com cartas ou textos e notas relatando a vida em colônias da SUP, como Venâncio Aires, Santa Cruz do Sul, Porto Novo, Lajeado, Campina das Missões, etc.

Em 1966, surge a seção *Neues aus aller Welt* [Novidades do mundo todo], com notas a respeito de questões políticas, sociais e econômicas internacionais. Muitas seções surgiam e desapareciam em um ou dois anos, o que, de certo modo, dificultou a análise. Porém, mesmo essa instabilidade das seções pode indicar que a revista se modificava de acordo com quem a editava. Em 1969, aparecem textos históricos em diversas partes, com relatos detalhados, que se estendiam por mais de uma edição, sobre episódios importantes para os imigrantes alemães, como *A Revolta dos Mucker*, por exemplo. A partir de 1970, surgem as seções *Goldene Hochzeit* [Bodas de Ouro] e *Diamentene Hochzeit* (Bodas de Diamante), que persistem até 2012. Nelas, são publicadas a foto de um casal que esteja comemorando bodas, o nome e informações sobre ambos, explicando quando se deram as núpcias e o número de filhos, netos e bisnetos do casal.

Portanto, na terceira fase, predominam as notícias em relação aos períodos anteriores, sem deixar de lado a função inicial da revista: atender aos interesses do público-alvo no que se refere à agricultura, à educação e a boas leituras. A revista segue como um meio de o associado da SUP ou o assinante ser educado sob diversos aspectos.

A quarta fase que definimos vai de 1975 a 1988. Nela, observamos a predominância de textos de cunho religioso, uma vez que as notícias dão espaço à divulgação da cristandade e, também, a obituários mais longos e frequentes. Em carta endereçada à redação e publicada em fevereiro de 1980, na seção *Kolonieberichte*, o leitor Bruno Valentim Dresch, de Centro Novo, no Município de Planalto (PR), explicita a função da *Sankt Paulusblatt* com relação aos leitores da época.

Entre nós sempre prevalece uma grande alegria quando a *Sankt Paulusblatt* chega, da qual ficamos muito amigos, porque o que aparece nela são comentários e uma e outra notícia de parentes, amigos e conhecidos da velha picada, que se tornam claras para nós. [...] Os jovens não conseguem mais ler em alemão e se envergonham, eu acredito, de ainda falar alemão. [...] A língua alemã é, para mim, o maior legado que meus pais puderam me deixar. (DRESCH, 1980, p. 49, tradução nossa).<sup>18</sup>

Em 1978, na edição de junho, aparece, pela primeira vez, uma seção chamada *Vier Generationen* [Quatro Gerações], em que a revista publica a foto de uma família com quatro gerações, geralmente a partir da bisavó ou do bisavô (mas há ocorrências de trisavôs ou trisavós), indo ao avô ou à avó, mãe/pai e, por fim, filho/filha. O texto é apresentado em forma de nota, com o nome de todos que aparecem na foto. Nessa época, quase não há mais informações agrícolas, mas espaços extensos à saúde e relatos históricos, entrando também mais reportagens institucionais e religiosas. A seção de saúde chega a ocupar cinco páginas, falando de assuntos diversos, como câncer de próstata, diabetes e alimentação adequada para dentes saudáveis. Embora a seção sempre existisse e aparecesse em outros períodos, nessa fase ela se sobressai.

Com a crise que se abateu sobre a *Sankt Paulusblatt*, em vista do pedido de saída de José Rücker (o redator, na época), por motivos de saúde, a revista teve de ser suspensa, no final de 1988, pela impossibilidade de achar um substituto. Em 1989, ela foi retomada, com a redação em Nova Petrópolis (RS), o que se configura na quinta e última fase definida por nós, que se estende, então, de 1989 até 2012. Embora a revista mantivesse o foco na religião, nas bodas, no obituário e na preservação da língua

<sup>18</sup> No original: *Bei uns herrscht immer grosse Freude wenn das ‚Sankt Paulusblatt‘ ankommt, wodurch wir gute Freunde geworden sind, weil wir das, was darin kommt unter uns kommentieren und wodurch man auf die eine oder die andere Art Neuigkeiten von Verwandten, Freunden und Bekannten aus den alten Pikaden und Schneisen gewahr wird. [...] Die Jugend kann nicht mehr deutschlesen und schämen sich, glaube ich, noch deutsch zu sprechen. [...] Die deutsche Sprache ist für mich das grösste Erbe, was meine Eltern mir hinterlassen konnten.*

alemã, houve modificações importantes com o predomínio de relatos históricos, de bodas, festas de família, fotos de gerações e obituário.

No período, o número de assinantes também caiu de forma gradual. Em 2012, a revista contava com uma tiragem de 1.500 exemplares mensais e cerca de 1.200 assinantes. (WEBER, 2015). A informação que consta no expediente de 1989 é de uma tiragem de 5.800 exemplares – e essas foram as únicas informações de circulação que obtivemos, visto que os números raramente eram informados na própria revista. Não houve registro deles pela entidade. A revista também contava, ainda em 2012, com agentes que representavam aquele jornal em Colônias e Distritos, para distribuí-la e fazê-la chegar aos cantos mais remotos do Sul do Brasil.

A redução no número de leitores foi sentida financeiramente. Em 2012, a revista já não dava mais lucro para a Editora Amstad, que a publica, englobando a Associação Theodor Amstad. A revista é financiada com recursos da editora, obtidos com a impressão de livros e panfletos. A *Sankt Paulusblatt* sobrevive, portanto, como forma de preservar uma tradição e compartilhar histórias que concernem ao universo da imigração alemã e familiar. Contudo, a revista está fadada ao desaparecimento com o passar dos anos, visto que o número de leitores vem caindo e se constitui, majoritariamente, em um público com idade superior a 60 anos, que ainda lê em alemão e se interessa pelo conteúdo da publicação.

## Considerações finais

Por meio da divisão da *Sankt Paulusblatt* em cinco fases, é possível notar claramente que sua função junto aos leitores mudou significativamente com o passar dos anos – um processo natural, ainda mais por ser tão longeva, o que demanda ajustes para mantê-la circulando. Apesar de não ser mais viável economicamente, de dar prejuízos financeiros para a Editora Amstad, que a imprime, e de perder, ano após ano, um número significativo de assinantes, é inegável que o valor histórico-cultural da revista deve ser reconhecido e registrado em pesquisas multidisciplinares.

A *Sankt Paulusblatt* nasceu com uma proposta institucional, exercendo o papel de porta-voz da SUP junto a seus associados, uma vez que a entidade estava em fase de consolidação e de expansão. A revista foi criada, portanto, em um contexto de associativismo teuto-católico. O Padre Theodor Amstad, que esteve à frente da revista desde sua fundação até 1934, conferiu-lhe um tom mais religioso e institucional, não deixando de lado o entretenimento, que ficava a cargo de seções de humor, de romances-folhetim e de contos. A parte mais formativa aparecia em dicas de saúde e de manejo nas lavouras, informações sobre educação e comportamento,

o que mostra que ela desempenhava um papel bem abrangente, visando a atingir públicos distintos, como colonos e professores.

A discriminação detalhada das receitas da entidade também merece destaque no período, pois indica que havia preocupação com a transparência econômica e a consolidação do caixa da SUP, o que lhe permitiria tirar do papel diversos projetos que, mais tarde, conseguiu tornar reais, como o hospital e o asilo de São Sebastião do Caí, a colonização de Porto Novo, a construção de uma Escola Agrícola e o Leprosário de Itapuã, por exemplo. Mesmo com sua suspensão, decorrente da Campanha de Nacionalização, houve uma união muito grande para fazê-la retornar e gozar a importância que tinha aos leitores após a guerra. Na primeira fase (1912-1941), fica evidente, portanto, que predominava a ênfase em serviço informativo para a consolidação da SUP.

Na segunda fase (1948-1956), que definimos e que destacamos com a predominância de romances-folhetim e de contos, a *Sankt Paulusblatt* teve uma preocupação menos institucional e mais cultural e de entretenimento, com o Padre Balduino Rambo à frente da publicação. A maior parte das seções anteriores permanece, mas com presença reduzida em termos de páginas. Aparecem notícias e avisos institucionais, obituário, informações acerca de saúde e dicas de manejo nas lavouras, mas a ficção ocupa mais da metade de algumas edições analisadas.

Aos poucos, aparecem seções de notícias a respeito do Brasil e de outros países, fazendo com que a publicação entre em outra fase (1957-1974). Nesse período, o responsável pela redação era o jornalista João Albino Both, o que pode explicar a preferência por textos noticiosos, não deixando de lado a essência do jornal, que era a prestação de um serviço, no que dizia respeito à SUP e aos seus associados. Portanto, ainda aparecem matérias e reportagens sobre a entidade, mas as notícias começam a ocupar boa parte da publicação, às vezes com cinco páginas, só com notas informativas, sobretudo na seção *Neues aus aller Welt*, a mais duradoura no período. Numericamente, porém, as notícias nunca predominaram ante os outros conteúdos – nessa fase, elas só se tornaram mais frequentes.

Na quarta fase (1975-1988), na qual identificamos a predominância de textos religiosos, quem esteve à frente da redação foi José Rücker. A partir de então, começaram a ser publicadas informações sobre Bodas de Ouro e de Diamante, a presença de obituário, e artigos de cunho cristão aumentaram – embora também se falasse de outras religiões, além da católica, não criando um estigma sobre as demais. Ao mesmo tempo, dicas sobre o manejo nas lavouras foram ofuscadas, permanecendo apenas dicas sobre saúde e humor, bem como contos e romances-folhetim (com menor intensidade). Também foi nesse período que começaram a ser publicados,

com maior frequência, textos históricos. Em 1988, a revista foi suspensa, quando Rücker pediu para ser afastado por problemas de saúde, retornando no ano seguinte, com a redação em Nova Petrópolis (RS).

A partir de então, sob a coordenação de Renato Urbano Seibt,<sup>19</sup> teve início a última fase do jornal (1989 a 2012), que definimos como uma nova era, no sentido de haver maior predominância de textos históricos e de lembranças. É visível que houve uma queda significativa na tiragem. Quando foi retomada, em 1989, a revista saía com 5.800 exemplares. Em 2012, a tiragem retrocedeu para 1.500, sendo 1.200 os assinantes. O próprio conteúdo dá indícios de ter se voltado, atualmente, para um público de mais idade, pois a seção de obituário chega a ocupar dez páginas em algumas edições, além de aparecerem sempre comemorações de bodas e informações sobre festas de família e, sobretudo, textos históricos, com informações que concernem à imigração alemã.

Na divisão inicial, não havíamos notado a influência dos redatores sobre o conteúdo da revista em cada fase – o que percebemos apenas na compilação final. Por não possuímos os anos exatos de entrada e saída de cada um (apenas de Amstad e de Seibt), preferimos destacar a atuação deles apenas nas considerações, para mostrar, de modo geral, como cada um imprimiu determinado tom à publicação.

Entendemos, todavia, que nosso estudo foi o começo de uma pesquisa que pode se desdobrar em muitas outras. É, portanto, um convite para que outros pesquisadores, tanto da área da comunicação social quanto da história, das ciências sociais, da teologia e até mesmo das letras (em razão dos contos e dos romances-folhetim), se debrucem sobre a *Sankt Paulusblatt* ou outros veículos de imprensa que circularam no Brasil e que foram produzidos por imigrantes.

Devido à quantidade elevada de exemplares analisados, não foi possível utilizar uma pesquisa quantitativa, no sentido de apontar exatamente a quantidade de seções que surgiram, qual o tempo que duraram e por quantas edições apareceram. Não era nosso objetivo. Queríamos, como mencionado, fazer uma pesquisa inicial para deixar registrada a história e a riqueza dessa revista.

<sup>19</sup> Seibt faleceu no início de 2015 e se afastou da redação em novembro de 2014. Quem a coordena, desde então, é Clóvis Weber. (WEBER, 2015).

## Referências

- AMSTAD, Theodor. *Memórias autobiográficas*. São Leopoldo: Unisinos, 1981.
- ARENDDT, Isabel Cristina. Pe. Balduino Rambo e a revista *Sankt Paulusblatt*: afirmação de defesa da germanidade. In: ARENDDT, Isabel Cristina; GRÜTZMANN, Imgart; RAMBO, Arthur Blásio (Org.). *Pe. Balduino Rambo: a pluralidade na unidade: memória, religião, ciência e cultura*. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 2007. p. 171-187.
- ARNDT, Karl J. R.; OLSON, May E. *Die deutschsprachige Presse der Amerikas, 1732-1965*. Pullbach bei München: Verlag Dokumentation, 1973.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Editora 70, 2011.
- CAPARELLI, Sérgio. *Comunicação de massa sem massa*. São Paulo: Cortez, 1980.
- CEM anos de germanidade no Rio Grande do Sul. *São Leopoldo*: Unisinos, 1999.
- DREHER, Martin. A participação do imigrante na imprensa brasileira. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). *Imigração & imprensa*. 1. ed. São Leopoldo: EST, 2004. p. 91-99.
- DRESCH, Bruno Valentim. Kolonieberichte. *Sankt Paulusblatt*, Porto Alegre, n. 2, p. 49, 1980.
- GERTZ, René. Imprensa e imigração alemã. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). *Imigração & imprensa*. 1. ed. São Leopoldo: EST, 2004. p. 100-122.
- GRÜTZMANN, Imgart. O almanaque (*Kalender*) na imigração alemã, na Argentina, no Brasil e no Chile. In: DREHER, Martin; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Org.). *Imigração & imprensa*. 1. ed. São Leopoldo: EST, 2004. p. 48-90.
- HAMMES, Hugo. A Sociedade União Popular de 1960 a 1988. In: ARENDDT, Isabel Cristina; RAMBO, Arthur Blásio (Org.). *Cooperar para prosperar: a terceira via*. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2012. p. 141-156.
- KLAUCK, Samuel. *O apostolado da imprensa: a revista St. Paulus-Blatt como instrumento de informação, formação e catequese no Rio Grande do Sul (1912-1934)*. 2009. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2009.
- LESSER, Jeffrey. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Edunesp, 2001.
- MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia Regina de. *História da imprensa no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- NEUMANN, Rosane Márcia; PETRY, Andrea Helena. Imigrantes alemães e seus descendentes no contexto da Campanha de Nacionalização. In: ARENDDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio (Org.). *História, cultura e memória: 180 anos da imigração alemã*. São Leopoldo: Oikós, 2005. p. 32-54.

POZENATO, Kenia Maria Menegotto; GIRON, Loraine Slomp. Jornais em língua italiana na antiga Região colonial do Rio Grande do Sul. *Conexão – Comunicação e Cultura*, Caxias do Sul, v. 2, n. 3, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/239>>. Acesso em: 11 set. 2015.

RAMBO, Arthur Blásio. A Sociedade União Popular: projeto de promoção humana. In: ARENDT, Isabel Cristina; RAMBO, Arthur Blásio (Org.). *Cooperar para prosperar: a terceira via*. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2012. p. 51-104.

\_\_\_\_\_. A história da imprensa teuto-brasileira. In: CUNHA, Jorge Luiz da; GÄRTNER, Angelika (Org.). *Imigração alemã no Rio Grande do Sul: história, linguagem, educação*. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003. p. 59-79.

\_\_\_\_\_. Nacionalização e imprensa. In: MÜLLER, Telmo Lauro (Org.). *Nacionalização e imigração alemã*. São Leopoldo: Ed. da Unisinos, 1994. p. 75-86.

ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969. v. 2.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. *História do jornalismo no Brasil*. Florianópolis: Insular, 2007.

RÜDIGER, Francisco Ricardo. *Tendências do jornalismo*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.

SANTOS, Alba Cristina Couto dos. *As marcas de Amstad no cooperativismo e no associativismo gaúcho: as lembranças da Associação Theodor Amstad e da Sicredi Pioneira*. 2013, 154 p. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre, 2013.

SCHALLENBERGER, Erneldo. *Associativismo cristão e desenvolvimento comunitário: imigração e produção social do espaço colonial no Sul do Brasil*. Cascavel: Edunioeste, 2009.

SCHRÖDER, Ferdinand. *A imigração alemã para o sul do Brasil até 1859*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SCHULZE, Frederik. À procura de um fantasma. *Revista de História*, Rio de Janeiro, ano 9, n. 102, p. 20-23, mar. 2014.

SEIBT, Renato Urbano. A transferência do “Volkverein” para Nova Petrópolis. In: ARENDT, Isabel Cristina; RAMBO, Arthur Blásio (Org.). *Cooperar para prosperar: a terceira via*. Porto Alegre: SESCOOP/RS, 2012. p. 157-164.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Porto Alegre: Edipucrs, 2011.

WEBER, Clovis. *Entrevista sobre presidentes da SUP e responsáveis pela SPB a partir de 1989* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[candidaschaedler@gmail.com](mailto:candidaschaedler@gmail.com)>. Acesso em: 3 set. 2015.

WOLFF, Martin. *Die Stellung der ethnischen Presse im Prozess der Identitätskonstruktion ihrer Leser: eine inhaltsanalytische Untersuchung am Beispiel der Brasil-Post*. Hamburg: Verlag Dr. Kovac, 2010.